

Todos os municípios de AL contam com Rede Cegonha

Coordenadora diz que gestores que aderiram ao programa têm pré-natal garantido

THAYANNE MAGALHÃES
REPÓRTER

Com o quadro recorrente de superlotação nas maternidades de alto risco de Maceió, os médicos do Hospital Universitário (HU) e da Santa Mônica questionaram sobre os recursos da Rede Cegonha, que deveria garantir parto normal para as gestantes do interior de Alagoas em casos de risco habitual.

A coordenadora da Rede Cegonha em Alagoas, Sirlene Patriota, informou que os 102 municípios alagoanos fizeram adesão ao programa, mas que isso não significa que em todas as cidades serão contratados obstetras ou enfermeiras obstetras para ficarem de plantão caso haja possibilidade de parto normal no caso de gestantes que não são de alto risco.

“A Rede Cegonha tem várias etapas. Todo município que fez a adesão garante o pré-natal e todos os exames necessários durante a gestação. Porém, alguns tem apenas dez mil ou vinte mil habitantes e não é viável que exista uma casa de parto ou maternidade porque o número de partos não justifica”, explicou Sirlene.

“A cidade referência re-



Sirlene Patriota diz que há administrações que são referência para atender cidades com pequeno número de partos

cebe as gestantes das cidades circunvizinhas. O que acontece é que muitas gestantes não têm a informação e os próprios profissionais da saúde não orientam sobre a unidade de saúde

mais próxima que poderá recebe-la na hora do parto”.

Médicos do HU e da Santa Mônica afirmam que a demanda de pacientes que chegam do interior nas maternidades de alto risco es-

tariam influenciando na superlotação das unidades de saúde. Segundo os profissionais da saúde, muitas das pacientes não são de alto risco e poderiam ter um parto natural em suas cidades.

HOSPITAL SOFIA FELDMAN